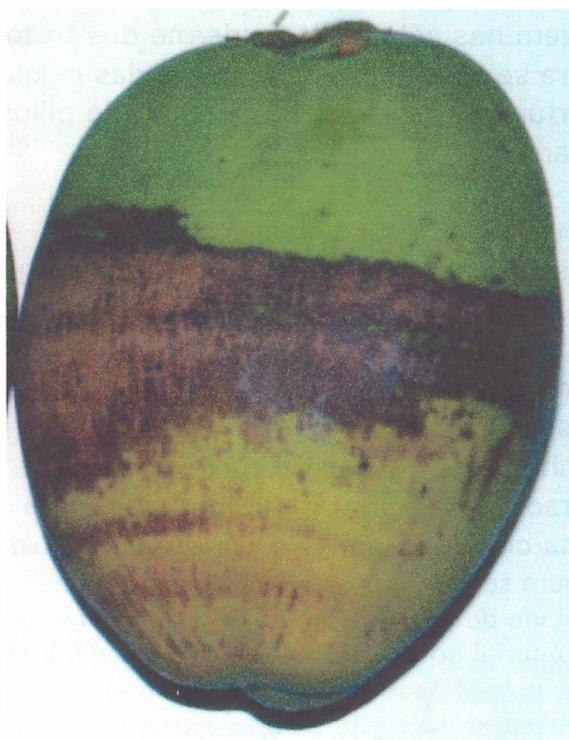


Foto: Aderaldo Batista G. Filho



## Primeiro registro de ocorrência da mancha-anelar-do-fruto-do-coqueiro (*Amrineus cocofolius* Flechtmann, 1994) no Amapá

Aderaldo Batista Gazel Filho<sup>1</sup>  
Ricardo Adaime da Silva<sup>2</sup>

### Introdução

O cultivo do coqueiro (*Cocos nucifera* L.) vem tendo sua área cultivada aumentada no Estado do Amapá, contribuindo para essa expansão o excelente preço que o coco para água atinge no mercado, sendo vendido por ambulantes pelo valor de R\$ 1,50 (um real e cinquenta centavos), enquanto que os produtores recebem entre R\$ 0,50 a R\$ 0,70 por fruto. (cinquenta e setenta centavos).

Com o incremento do cultivo de coco, percebe-se um aumento acentuado de pragas, ou seja, organismos que causam danos à cultura e que podem reduzir a sua rentabilidade. Tal redução ocorre pela queda na produtividade por planta, pela diminuição do valor comercial dos frutos e pelos maiores custos na manutenção do cultivo.

<sup>1</sup>Eng. Agr., M.Sc. Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, [aderaldo@cpafap.embrapa.br](mailto:aderaldo@cpafap.embrapa.br)

<sup>2</sup>Eng. Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Amapá, E-mail: [adaime@cpafap.embrapa.br](mailto:adaime@cpafap.embrapa.br)

O objetivo desse trabalho é relatar a ocorrência da mancha-anelar-do-fruto-do-coqueiro no Estado do Amapá.

Em março de 2000, um produtor rural procurou a Embrapa Amapá trazendo consigo alguns frutos de coco em ponto de comercialização, apresentando lesões semelhantes às causadas por ácaros. Tais lesões possuíam coloração marrom e aspecto áspero, sendo localizadas na região equatorial do fruto. Consulta à literatura especializada não revelou semelhança de sintomas com outras pragas associadas ao coqueiro. Deve-se ressaltar que os sintomas passaram a ser observados posteriormente em vários plantios, encontrando-se frutos danificados até mesmo em pontos de venda aos consumidores.

Em contato posterior com especialistas em pragas de coqueiro da Embrapa Tabuleiros Costeiros, ficou constatado que se tratava de uma praga que também estava causando danos à cultura na Região Nordeste do Brasil, sendo então denominada mancha-anelar-do-fruto-do-coqueiro, entretanto, sem conhecimento do seu agente causal.

Ferreira et al. (2001) relatam que foi observada uma espécie de ácaro em frutos infestados em Sergipe. Os mesmos autores indicam que após coleta do material e envio para identificação, revelou-se tratar do ácaro *Amrineus cocofolius* Flechtmann. Cintra et al. (2000) afirmam que os relatos iniciais sobre o problema datam de maio a junho de 1999.

A *cocofolius* é um ácaro microscópico que apresenta a região anterior do corpo larga e a posterior afilada. A descrição original da espécie foi feita por Flechtmann em

amostras coletadas em mudas, no município de Jales, SP (Ferreira et al., 2001). Os danos são originados por pequenas perfurações que os ácaros fazem nas células da epiderme dos frutos para se alimentar. O conteúdo das células perfuradas extravasa e é absorvido pelos ácaros.

Cintra et al. (2000) fazem a seguinte descrição dos sintomas: a sintomatologia inicial da mancha anelar é o aparecimento de pequenos pontos escuros, que podem ser observados desde frutos pequenos; esses pontos negros evoluem para ranhuras ou estrias de cor marrom. A característica principal é a formação de uma cinta ou anel, com aspecto ressequido e com seus contornos bem definidos, na maioria dos casos com localização na região equatorial do fruto (Figura na primeira folha). Entretanto, as manchas também podem apresentar evolução para as extremidades do fruto (Figura 2), já tendo sido observados frutos com três cintas ou anéis, embora não circundando todo o diâmetro dos mesmos (Figura 3).



Figura 2. Mancha tomando a extremidade do fruto.

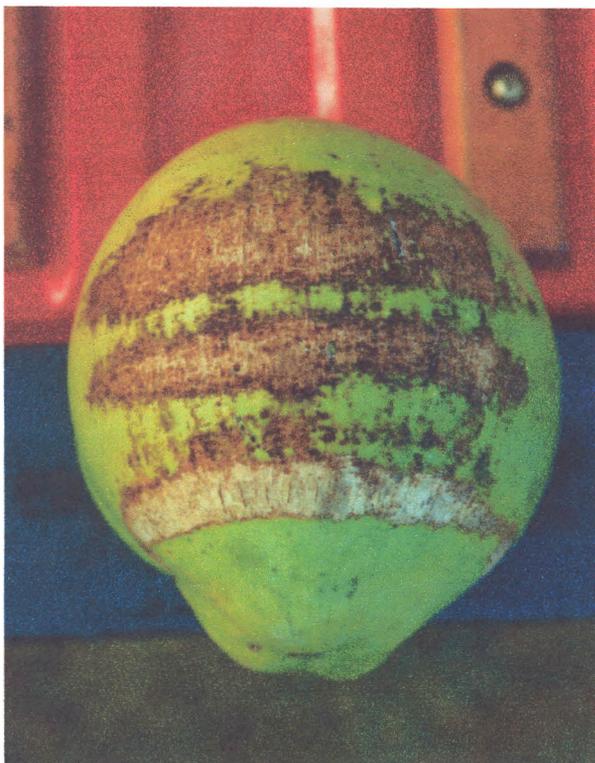


Figura 3. Fruto apresentando três cintas ou anéis.

Algumas vezes, em ataques mais severos, a mancha pode recobrir toda a superfície do fruto, provocando a estagnação do crescimento na região necrosada. Verifica-se, também, que os sintomas são superficiais (Figura 4).



Figura 4. Aspecto superficial da área necrosada.

Cintra et al. (2000) reportam-se ao fato de que em um mesmo cacho pode-se encontrar frutos com vários níveis de danos, encontrando-se até mesmo frutos totalmente livres dos sintomas. Devido à recente constatação da praga no Brasil, Ferreira et al. (1998) relatam que ainda não existem recomendações de controle para esta praga.

### Referências Bibliográficas

FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de Q.; MOURA, J.I.L.; SOUZA, L.A. de. Pragas do coqueiro. In: FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A., ed. **A cultura do coqueiro no Brasil**. Brasília: EMBRAPA-SPI / Aracaju: EMBRAPA-CPATC, 1998. p.189-267.

CINTRA, F.L.D.; FERREIRA, J.S.S.; PASSOS, E.E.M.; NOGUEIRA, L.C.; SOBRAL, L.F.; LEAL, E.C.; FONTES, H.R. **Mancha anelar do fruto do coqueiro: uma ameaça à comercialização do coco in natura para água**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 12p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros, Documentos, 13).

FERREIRA, J.M.S.; ARAÚJO, R.P.C.; SARRO, F.B. **Mancha-anelar-do-fruto-do-coqueiro: agente causal e danos**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 20p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros, Documentos, 27).

## Comunicado Técnico, 76

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

### Embrapa Amapá

**Endereço:** Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

**Fone:** (96) 241-1551

**Fax:** (96) 241-1480

**E-mail:** sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



### 1ª Edição

1ª Impressão 2001: tiragem 350 exemplares

## Comitê de Publicações

**Presidente:** Nagib Jorge Melém Júnior

**Secretária:** Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

**Normalização:** Maria Goretti Gurgel Praxedes

**Membros:** Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

## Expediente

**Supervisor Editorial:** Nagib Jorge Melém Júnior

**Revisão de texto:** Elisabete da Silva Ramos

**Editoração Eletrônica:** Otto Castro Filho